



42

vivência

REVISTA DE ANTROPOLOGIA

EDUFURN
Editora da UFRN

Vivência: Revista de Antropologia

É a revista do Departamento de Antropologia - DAN e da Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS.

A revista tem registro nos seguintes indexadores internacionais:

Sociological/Abstracts

Social Services Abstracts

World Political/Science Abstracts

Linguistics and Language Behavior Abstracts

Endereço para correspondência:

Vivência: Revista de antropologia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS

(1º andar salas 903, 912 e 919)

Campus Universitário – Lagoa Nova

59.072-970

Natal-RN

Tel: 84 3342.2240

E-mail: vivenciareant@yahoo.com.br

Site da Revista: [HTTP://periodicos.ufrn.br/index.php/vivencia](http://periodicos.ufrn.br/index.php/vivencia)

Departamento de Antropologia – DAN

Catálogo da Publicação na Fonte. UFRN / Biblioteca Setorial do CCHLA

Divisão de Serviços Técnicos

Vivência: revista de antropologia. UFRN/DAN/PPGAS v. I., n.42 (jul./dez. de 2013)-, Natal: UFRN. 2013.

Semestral.

Descrição baseada em: n.42, 2013.

Este número em parceria com a EdUFRN

Nº 42 | ISSN 0104-3064 | 2013

1-Antropologia – periódico.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Reitor(a): Ângela Maria Paiva Cruz

Vice-Reitor(a): Maria de Fátima Freire Melo Ximenes

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Diretor: Herculano Ricardo Campos

Vice-Diretor (a): Maria das Graças Soares Rodrigues

Departamento de antropologia – DAN

Chefe: Lisabete Coradini

Vice-Chefe: Rozeli Maria Porto

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS

Coordenador(a): Elisete Schwade

Vice-coordenador(a): Julie Antoinette Cavnignac

Revista Online

Editora Gerente: Francisca de Souza Miller

Editora: Lisabete Coradini

Revista Impressa:

Editoras:

Francisca de Souza Miller

Lisabete Coradini

Assistente Editorial:

Lydes Teles Souza do Amaral

Vivência: Revista de Antropologia ISSN: 0104 3064 (versão impressa):

<http://www.cchla.ufrn.br/Vivencia/>

Vivência: Revista de Antropologia ISSN: 2238 6009 (versão online):

<http://periodicos.ufrn.br/index.php/vivencia>

Comissão Editorial:

Carlos Guilherme Octaviano do Valle (UFRN)

Edmundo Marcelo Mendes Pereira (UFRN)

Eliane Tania Martins de Freitas (UFRN)

Elisete Schwade (UFRN)

Francisca de Souza Miller (UFRN)

Julie Antoinette Cavnignac (UFRN)

Juliana Gonçalves Melo (UFRN)

Lisabete Coradini (UFRN)

Luiz Carvalho Assunção (UFRN)

Rita de Cássia Maria Neves (UFRN)

Rozeli Maria Porto (UFRN)

Conselho Editorial:

Angela de Souza Torresan (Universidade de Manchester/Inglaterra)

Antonio Carlos Diegues (USP)

Carmen Sílvia Rial (UFSC)

César González Ochoa (UNAM, México)

Cornélia Eckert (UFRGS)

Clarice Ehlers Peixoto (UERJ)

Ellen Fensterseifer Woortman (UNB)

Gabriela Martins Àvila (UFPE)
Gloria Ciria Valdéz Gardea (Sonora, México)
Ilka Boaventura Leite (UFSC)
José Guilherme C. Magnani (USP)
Luiz Fernando Dias Duarte (MN)
Manuela Carneiro da Cunha (Universidade de Chicago/USA)
Miriam Pillar Grossi (UFSC)
Rafael Perez Taylor (UNAM, México)
Rinaldo Sérgio Vieira Arruda (PUC)
Roberta Bivar Campos (UFPE)

Normalização:

Editoria da Vivência: Revista de Antropologia

Revisão de texto em português:

Paula Frassinetti dos Santos

Revisão de texto em espanhol:

Samuel Anderson de Lima

Projeto gráfico/Editoração eletrônica:

Janilson Torres

Parceria:

Editora Universitária da UFRN – EDUFRN
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

Tiragem:

300 exemplares

007 **APRESENTAÇÃO**

PRESENTATION

009 **DOSSIÊ**
OS EMBATES DA MEMÓRIA

Os embates em torno da categoria “conhecimento tradicional” e o tema dos “direitos coletivos”

011 *The fighting around the category “traditional knowledge” and theme of “collective rights”*

Regina Abreu

A capoeira e a herança afrobrasileira no contexto da realização do “inventário da capoeira” para a Diretoria de Patrimônio Imaterial do IPHAN

025 *The capoeira and afro-brazilian heritage in the context of implementing the “inventory of capoeira” to the board of Directors of Immaterial Patrimony from IPHAN*

Wallace de Deus Barbosa

“El vino mas alto y bajo el mas bello cielo”.

Procesos de patrimonialización, turismo y estrategias empresariales.

041 **El caso de Cafayate (Valle Calchaquí), norte de Argentina**

“The highest wine and under the most beautiful sky”.

Patrimonial processes, tourism and business strategies.

Cafayate’s case (Calchaquies Valley) in the Northern of Argentine

Andrea Jimena Villagrán

Inventariando o artesanato tradicional em Oriximiná (PA/Brasil): dos saberes locais à educação patrimonial

065 *The inventorying traditional handcraft in Oriximiná (PA/Brazil): from local knowledge to heritage education*

Adriana Russi

Gilmar Rocha

Fronteiras do imaterial: perspectivas dos inventários culturais a partir de uma manifestação cultural amazônica

077 *Frontiers of intangible: perspectives of cultural inventory from an amazonian cultural expression*

Edgar Monteiro Chagas Júnior

Carmem Izabel Rodrigues

“Dor de balateiro é igual à de mulher esquecida”: memórias dos balatais do Pará.

089 *“The pain of an extractivist is like the pain of a forgotten woman”: reminiscences of the balatais in Pará.*

Luciana Gonçalves de Carvalho

- Mestre Dionísio:
Biografia, aprendizado e patrimônio**
101 *Mestre Dionísio:
Biography, learning and cultural heritage*
Renata de Sá Gonçalves
-
- As voltas da história: terra, memória e educação
patrimonial na boa vista dos negros**
113 *Reversnal of history: land, memory and cultural-heritage
education at boa vista dos negros*
Julie Antoinette Cavignac
-
- 127 **SEÇÃO
EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA**
-
- Reflexiones en torno a las memorias y lo político:
reconstrucción de la Reforma Agraria chilena
en el Valle de Longotoma**
129 *Reflections on the memories and the political:
reconstruction of the chilean Agrarian Reform
in the Longotoma Valley*
**Matías Calderón Seguel
Karen Fahrenkrog Borghero**
-
- 141 **SEÇÃO
TRADUÇÃO**
-
- A lamentação do mestre com cabeça de velho:
como se escreve a história na região Otomí**
143 *Jacques Galinier*
Tradução e revisão:
**Julie Cavignac
Rianna de Carvalho**

A compreensão dos problemas e das experiências vividas atualmente por grupos étnicos e populações segregadas a partir dos efeitos da internacionalização da economia tem garantido aos antropólogos um cenário rico e variado de campos e objetos de estudos. Desde os anos 1980, uma série de transformações tem ocorrido no interior da disciplina e a América latina não foge a essa condição, sendo muitos desafios a serem avaliados. Cabe destacar, nesse processo, a contribuição da disciplina em compreender os inúmeros problemas relacionados aos direitos coletivos, ao patrimônio cultural e à educação, temas que são, hoje em todo o continente, entre os mais importantes na pauta das políticas públicas dos diferentes países. Sabe-se que dentre inúmeras etnografias voltadas para o patrimônio material e imaterial que se tem produzido contemporaneamente, muitas têm servido como importante ferramenta para ações educativas com vistas à promoção da diversidade cultural e à garantia de direitos coletivos. Por sua vez, essas ações são reinterpretadas e resignificadas pelos grupos detentores dos traços culturais em questão que vê nelas uma possibilidade de fortalecimento político. Assim, populações estudadas tradicionalmente por antropólogos deixaram de figurar como público alvo das tomadas de decisão governamentais e passaram a assumir o papel de sujeitos nestes processos. Convenções de organismos supranacionais e instrumentos visando a melhoria da educação, a promoção da diversidade cultural e a preservação do patrimônio foram desenvolvidos no contexto latino americano e aparecem decisivos na consecução das políticas públicas. No Brasil, por exemplo, várias destas medidas se voltam para o fortalecimento de ações cujos pressupostos estão assentados nas trocas de saberes acadêmicos e populares e na participação ativa das populações envolvidas em mapeamentos, inventários, ações de preservação e salvaguarda. Neste dossiê, propomos articular uma reflexão sobre processos de patrimonialização da cultura tendo por referência ações educativas apreendidas etnograficamente durante a pesquisa empírica.

Para tanto, reunimos pesquisadores latino-americanos de diversos horizontes teóricos e empíricos que apresentaram exemplos concretos de pesquisa no Brasil, na Argentina e no Chile durante o simpósio temático “Os embates da memória - experiências etnográficas, direitos coletivos e ações de patrimônio”, parte da programação do **III Congreso Latinoamericano de Antropología. Antropologías en Movimiento, ideas desde un sur contemporáneo** que aconteceu em Santiago do Chile no mês de novembro de 2012. A proposta é analisar os elos existentes entre projetos culturais elaborados por grupos étnicos, a reivindicação de direitos coletivos, os conflitos de interesses bem como as ações no âmbito do patrimônio cultural e da educação, sejam elas formais ou não formais, que são objeto de interesse de instituições museológicas, de ações de educação patrimonial, de produtos e de eventos culturais promovidos por movimentos sociais, etc. O debate ajuda a desenhar um mapa crítico dos processos em curso e a promover uma ampla reflexão sobre práticas etnográficas e historiográficas, direitos, patrimônio e educação.

Coord.: Adriana Russi – UFF
Julie A. Cavignac – UFRN

dossiê

Os embates da memória

